

Estética da Salvação X Estética da Perdição – Um Estudo Sobre Sustentabilidade na Indústria da Moda.

Esthetic of Salvation X Esthetic of Perdition – A Study About Sustainable in Fashion Industry.

Paulo André Ferreira de Souza¹

Resumo

A idéia de sustentabilidade é a promoção do debate mais contundente, gestor de medidas operantes para um novo pensamento de atribuições, que visa melhorar os impactos ambientais e sociais da cadeia produtiva que cerca a indústria têxtil e da confecção. O crescimento econômico do setor é inevitável, e como todo progresso segue se uma série de problemas ligados desde o desrespeito dos recursos humanos até aos processos de contaminação e destruição do meio ambiente. Este artigo suscita os meios levantados para o que já se tem feito e o que tem a se fazer para uma mudança de hábitos e de comportamento imediatos e a longo prazo para a melhoria dos bens sustentáveis. Ainda mostra as pesquisas empíricas promovidas, por países mais desenvolvidos concernentes ao tema e as propostas isoladas de auxílio aos bens sustentáveis. Considerando o Brasil um país emergente no campo de designer de moda, algumas ações precisam ser promovidas.

Palavras-chave: Moda, Sustentabilidade, Indústria.

Abstract

The idea of sustainable is a promotion of a debate more incisive, managing operations methods for a new thought of assignments to improve a better quality for fashion and its productions chains all over industry. The economic growth from this sector once **unavoidable** and like every progress follows a serie of problems conected from the non-respect of human labour until the process of environment harzard and contamination. This article, proposes the ways arised for the measure made up and for what we can do to a change of habits and immediatics behaviour to get a better time for sustainable goods. It's still shows the empirics researches taken and promoted for developed countries and some individuals propositions around the theme. Considering Brazil as a emergent place to fashion designer, some actions are in need to be promoting.

Key words: Fashion, Sustainable, Industry.

¹ Bacharel em desenho pela Escola de Belas Artes da UFMG. Professor do Curso Designer de Moda da UNI BH e do Curso de Estilismo e Moda do Vestuário da UFMG

Estética da Salvação X Estética da Perdição

“... A cultura hedonista estimula cada um a tornar-se mais senhor e possuidor de sua própria vida, autodeterminar-se em suas relações com os outros, a viver mais para si próprio.” (Gilles Lipovetsky).

A moda vive e se alimenta da novidade da imagem, daquilo que aquece os olhos e o desejo e é certamente, um dos setores que envolvem a todos indistintamente, sem considerar as diferenças sociais em qualquer grau. Nos tempos atuais a democratização do setor e o excesso de informação deixam a estética do vestuário tão prontamente acessível que rompe a barreira da exclusividade. Segundo Lipovetsky,

“a moda não cessa de acelerar sua legislação fugidia, de invadir novas esferas, de arrebatá-la em sua órbita todas as camadas sociais, todos os grupos de idade, deixa impassíveis aqueles que têm vocação de elucidar as forças e o funcionamento das sociedades modernas” (Gilles Lipovetsky, 1987, p.09).

Neste ínterim nos restam diversos estudos de comportamentos sociais que se explicam pela estética da mutação semestral - época de lançamento das coleções - da mutação da década - período de afirmação histórica - e por aí segue se estruturando.

A moda conta por si os diversos tempos a que passamos e, como linguagem, registra se de forma integral na semiologia óbvia e intrincada em sua vastidão. Enquanto avançamos historicamente na cronologia do tempo, o vestuário vai relatando as mudanças. A moda também se adequa, se molda e se auto-explica. Por uma vez é designada por grandes nomes do designer, dos que a criam e por outra vez parte do consumidor e seus desejos, dita comportamentos em conjunto lançando-os à massa e hoje é fabricada por grupos corporativos que administram em seus comandos novos conceitos de modernidade explícitos em anseios e implícitos nos focos inconscientes.

Hoje verificamos não só uma mudança dos setores oligárquicos que fabricam a moda, como também a transposição da linguagem por ela conferida e de novos conceitos como *fast fashion* - troca quinzenal de produtos nos grandes magazines - *fast brand*, *slow brand* entre outros que nos chegam de maneiras velozes. As opiniões mudam e vão se adaptando, o diário jornalístico vai tornando a moda literatura de pesquisa e esta segue resistindo e se renovando. Esta é uma das características da área, a renovação. A palavra “novo” aparece como sinônimo e aval da sedução e garantia da realização do desidério, da catexia da vontade e da operação do comando hedonista.

Grandes lojas de departamentos assimilam os produtos, *blogs* assimilam opiniões, os consumidores os comportamentos e as revistas o designer da vez. Um setor formado por uma gestão macro de opiniões e conceitos, que deseja se colocar no território das identidades. Na época da estetização, a necessidade do belo tem uma ligação direta com o que consideramos bom e adequado. Mesmo sendo míope, este conceito não se perde pelo seu vasto poder de alcance. Assim nos criamos, com um olhar alimentador do espírito e desejoso deste enquadramento social, vamos contando nossa história e a história da humanidade.

Há além dos grupos de modelos celebradas como estrelas, os grupos de *fashionistas*, que admiram a moda como base social e objeto de culto e também os fenômenos das subcelebridades, dos objetivos sem fronteiras, dos pseudo – talentos, das linguagens desprovidas de intelectualidade. Há a cultura de massa e o provimento do luxo. Todos com seu charme urgente, suas localizações regionais, seus olhares críticos e de aprovações ou reprovações individuais, seu sistema. Hoje a moda é matéria de escola, pulou do subsolo para o incômodo posto ao lado das outras artes maiores. É provocativa e contestadora. Talvez a moda seja o veículo portador do discurso e da conjugação entre os espetáculos e a grande massa. Discurso tão desejado por tantos artistas e uma interação tão sem sucesso no seu alcance, porque as artes clássicas não se soltaram das amarras da elitização; coisa que a moda realizou sem grandes esforços, descontando-se obviamente o que ela não carrega em si: a profundidade das leituras filosóficas, da elaboração pictórica ou literária, porque ela não depende de vínculos acadêmicos para sua sobrevivência, mas simplesmente do caber-se e realizar-se por leituras silenciosas de seus personagens. Um texto que sem voz, discursiva, sem pinceladas é admirada, sem a aura da arte dispensa os museus e sua sobrevivência efêmera é o próprio tônus vital. Por sua vez, fica tão à vontade com as outras artes, que pode perfeitamente encostar se nas paredes dos museus e obter sua licença de apresentação como objeto de admiração, isolada do contexto de produto e estudada como fenômeno.

A Indústria dos Números em Recursos Humanos.

Quando compramos uma roupa, ou vemos as novas coleções lançadas semestralmente nas semanas oficiais de moda, não percebemos ou nem nos interessa saber o longo processo pela qual uma peça de vestuário passou para chegar até o nosso guarda roupa. Cada item legado à sua realização separadamente atua num grande setor e, concluído o produto, oculta uma potente indústria interconectada, uma rede de diálogos feitos por cifras e negócios.

Os muitos *fashionistas* atêm-se ao máximo a adquirir e admirar o designer proposto pelo criador de uma peça. Uma onda enorme do processo de fabricação deste mesmo produto de designer caminha por muitas etapas e situações e essa onda tem um efeito devastador. A indústria de confecção é uma das portas largas do processo de manutenção capitalista e com isso a história por trás de cada editorial é cheia certamente de outras ocultas histórias e de vidas sem o mesmo glamour apregoado pelos comportamentos ditados pela moda.

O que muitos dos consumidores não sabem é que dentro deste processo de estetização cria se uma mina de esgotamento dos bens sustentáveis. Uma cadeia carente de resoluções imediatas, mas que, de tão culturalmente enraizada, os processos necessitam hoje de uma política mais contundente, a longo prazo, e de uma readaptação para um melhor viver e viver com uma saúde mais adequada. Uma proposta mesmo de um mundo saudável, que também pede uma mudança de comportamento e adequação.

Passos importantes estão sendo observados. Estudos interessantes e sérios e campanhas dentro da mídia revigoram o discurso de salvação do planeta pelo viés da moda.

Segundo um estudo levantado pela Cambridge University de Londres², a indústria de confecção, considerando apenas os setores da indústria têxtil e de confecção, gastou um trilhão de dólares no ano de 2000, sendo que 1/3 deste valor é gasto na Europa ocidental, 1/3 nos EUA e 1/4 na Ásia. E que na escala global, só o mercado de vestuário é responsável por 7% de exportação do setor na área. Os números são gigantescos quando se trata de empregos sendo que 13,5 milhões de pessoas estão empregados na parte manufatureira e 13 milhões na indústria de confecção, gerando assim um número de 26,5 milhões de empregos diretos.

o continente Africano não foi considerado na pesquisa e a África Sahariana não contabiliza pela incerteza dos dados.

70% dos empregados são mulheres, que atuam nos setores de costura, empacotamento, acabamento – As operações de maquinários, a parte técnica e de supervisões são áreas dos setores masculinos e são mais bem remunerados. As mulheres ainda são empregadas em sua maioria por considerarem um trabalho mecânico que exige pouco talento e por isso mesmo passíveis de migração caso tenham que ser removidas ou substituídas.

Segundo o mesmo estudo inglês, ainda há de eliminar o trabalho infantil, que considerado um desafio na indústria de têxtil e confecção, dificulta-se por causa dos sub-contratos de trabalhos, das contratações indiretas e dos trabalhos artesanais de caráter informal.

Muitos dos empregados são passíveis de várias formas de abusos e não sabem ou são incapazes de reclamar os seus direitos como trabalhadores.

Muitos varejistas do Reino Unido trabalham sistematicamente para impor condições éticas em seus fornecedores no atendimento aos seus trabalhadores, mas o sucesso desta implementação rigorosa depende de muitos custos. Um problema em particular, presente ao tema são as sub-contratações que impedem o direito dos trabalhadores, pela falta da formalidade de contratos e de usufruírem dos direitos das condições de trabalho, incluindo os salários justos, treinamentos e promoções.

Os pagamentos, na maioria das indústrias, estão definidos pelos valores mínimos impostos de quase todos os países, mas este valor mínimo ainda está abaixo da necessidade real de sobrevivência, o que faz com que não diminua o ciclo da linha de pobreza. Condições precárias de trabalho, o emprego de repetidos contratos temporários e a falta de contratos de trabalhos combinados com o atraso de salários e falta de benefícios, é uma prática comum em muitos países. São registrados casos onde há abuso sexual por parte dos chefes e superiores que ameaçam as empregadas com o risco da perda do emprego.

² Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 p.09 a 14 University of Cambridge Institute of Manufacturing.

A Indústria e as Localizações Geográficas: Universo sem Fronteiras

A indústria de confecção e têxtil é um setor significativo para a economia mundial. Os países mais importantes nos setores de exportações são a Alemanha e a Itália, em se tratando de confecções e os EUA, em se tratando de têxteis. Os países em desenvolvimentos (e aí inclui-se o Brasil) contabilizam a outra metade de exportadores. Os EUA são os maiores exportadores de algodão no mundo, a Austrália e Nova Zelândia os maiores em lã e tapetes e um dado que se caracteriza nestes países é o alto emprego de maquinários e tecnologia e uma baixa empregabilidade humana. Alguns países são auto-suficientes em certas áreas, diminuindo a importação de produtos e ou matéria primas.³

Nos últimos 10 anos, o setor têxtil teve um aumento significativo e concentrado em alguns países como China, Paquistão, Bangladesh, Índia, México, Romênia, Camboja e Turquia. Excetuando a Índia, todos esses países obtiveram um aumento no número de empregos e países tradicionais da área como muitos da Europa, EUA e Filipinas tiveram uma vertiginosa queda, que pelas previsões estatísticas tendem a cair mais nos próximos cinco anos. Em muitos casos substituídos pela tecnologia.

Apesar de que, na escala mundial de exportações, alguns países atuam em pequena escala, a indústria de confecção ainda é a forma principal de ganho externo. Em Bangladesh, Haiti e Camboja a indústria têxtil e de confecção é responsável por 80% das exportações e divisas e este quadro implica no alto índice de empregos do setor nestes países.

Um estudo mostra que, na Índia, Bangladesh e Paquistão o acesso ao salário digno é menor que na China e que, entretanto, a China ainda domina o setor. Não é a redução de custos por si que determina a liderança. A China trabalha com uma questão de logística construindo uma competitividade, gerando vantagens na produção mais rápida e efetiva dos produtos, maior experiência no setor e força de mão de obra mais talentosa, uma melhor infra-estrutura, que faz com que o desperdício em todos os setores produtivos da cadeia de confecção seja menor e ainda investem capital em equipamentos de ponta.

A Índia, por sua vez ocupa o segundo lugar, mesmo mantendo obsoleto seu maquinário, ganha por volume produzido e quantidade de mão de obra.

Os países Africanos estão fora da cadeia de produção têxtil, porque não pactuam a concordância dos termos que regularizam o setor têxtil e de confecção, fazendo com que haja uma enorme perda de força de trabalho.

Neste ponto, onde há uma diversidade de países responsáveis pelos setores de matéria primas e ou serviços de finalizações a otimização do tempo e de integração torna se uma questão de logística prontamente atendida do setor. Como as coleções são lançadas com seis meses de antecipação, a manufatura dos produtos conta com esse tempo para o

³ Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 p.10 University of Cambridge Institute of Manufacturing.

trabalho. Já na época de seu lançamento, a demanda de troca dos produtos, agilizados pelo fenômeno da *fast fashion*, este tempo tem uma relação mais rápida e a escala de produção está concentrada em poucos produtores, dando vantagens econômicas e simplificando o número de relações que mantêm o varejo.

A boa funcionalidade desta lógica para atender com rapidez o setor internacional de *fast fashion*, é marcado pela criação do chamado '*full package*' um pacote integrado de relações produtivas incluindo envio eficiente e rapidez. Deste modo conjugam-se os setores têxteis e de acabamentos, tingimentos, estamparias, manufatura e distribuição. Este processo de conexão pré-determinado evita o acúmulo de estoques das provisões, aumentam o consumo e a circulação de mercadorias.⁴

No desenrolar do processo ainda observa-se a substituição dos empregos humanos pelos robóticos em algumas áreas, dotando a indústria da nova tecnologia e uma variante do setor, como a formação dos grupos que compõem várias marcas e se evidenciam no suporte mútuo dos negócios mantendo sua estabilidade. Apesar do custo do combustível, a distribuição é feita por uma logística que torna se mais eficiente no gerenciamento do fluxo de produtos a largas distâncias e a fabricação do mesmo produto em diferentes partes do globo mantém se com o mesmo padrão.

A Estética da Perdição

A idéia de sustentabilidade é ampla, abarcando desde a destruição do meio ambiente à inibição do setor de empregos, baixa qualidade de vida, educação e saúde, tornando o assunto público e de âmbito político, onde se precisam de medidas cautelares urgentes e mudança de comportamento a longo prazo. Em alguns países onde o nível de educação é maior a problemática ética evidencia-se já como fator de cobrança por parte da sociedade para mudança no setor da confecção.

A Alemanha por exemplo criou uma lei proibindo o uso dos corantes AZO (composto químico cancerígeno)⁵ e de produtos provenientes da lavagem sistemática com produtos a base de hipoclorito e hidrossulfito de sódio ambos prejudiciais aos mananciais de água e que a longo prazo, atacam o sistema nervoso central. Produtos a base de metais pesados depositam se no organismo, sendo de difícil eliminação do meio ambiente, mesmo por precipitação dos veículos utilizados em seu manuseio, o que faz com que ele continue nos rodeando. Aqui tratamos apenas da indústria de confecção. Estes produtos estão diretamente relacionados ao acabamento do setor têxtil, tingimentos, alvejamentos e estamparia. Na cadeia primária ainda há o uso de agrotóxicos, principalmente na indústria de algodão, com graves conseqüências à saúde e ao meio ambiente.

O desperdício de energia é outro fator que compõe o drástico cenário da produção têxtil em detrimento do meio ambiente, incluindo o trânsito humano, muitas vezes visto isolado da cadeia. Esta energia gerada pela água, pelo combustível de origem petrolífera

⁴ Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 p.13 University of Cambridge Institute of Manufacturing.

⁵ Impacts of Environmental Standards and requirements in EU Countries on China's Textile Industry – august 1999 – Policy Research Center for Environmental and Economy - China

ou gás natural, precisa encontrar meios de menor impacto ambiental freando a destruição contínua.

Do ponto de vista dos direitos trabalhistas e implicações sociais, a indústria precisa se adequar a condições mínimas e dignas de direitos trabalhistas, com acesso a saúde e educação, minorando a inflação dos centros urbanos que conseqüentemente convivem com o aumento da linha de pobreza, da criminalidade e injustiça social.

Os empregados do setor estão ligados diretamente a problemas como contaminações químicas, pó de fibras (causador de doenças respiratórias) barulho (associado ao maquinário das indústrias têxteis), e o trabalho repetitivo e monótono, gerando doenças como depressão e *stress*. Tudo isso associado à falta de objetivos pessoais com qualidade, marca o indivíduo ao lado social da idéia de sustentabilidade.⁶

A Estética da Salvação.

A partir do ponto detectado onde as ações destrutivas emergem, enumeram se também alguns projetos e propostas em andamento para a ação e emprego dos meios sustentáveis. Os pilares propostos para a regeneração do processo e conseqüente melhoria dos aspectos destrutivos do setor industrial da confecção estão inseridos nas seguintes bases: econômica, ambiental e social.

Entre essas mudanças estudadas para melhoria da área há o fluxo da cadeia da chamada roupa de segunda mão, ou peças semi-novas e usadas que transita pelos brechós, aumentando seu ciclo de vida; essas roupas ainda são vendidas como sobra na África e doadas àqueles que não tem condições de compras e estão abaixo da linha de pobreza. Dentro desta proposta para reaproveitamento da roupa de segunda mão há ainda o projeto de reciclagem dos restos de coleções, onde 50% dos produtos são reciclados, agregando-se a ele 50% de lã virgem, promovendo assim um novo fio; mas esta proposta não encontra incentivo por causa do baixo custo gerado pela idéia e é considerada inibidora do avanço da indústria. Estas propostas são da designer inglesa Annie Sherburne, voltadas ao aproveitamento de resíduos e reaproveitamento têxteis na fabricação de novas peças.⁷

Assim de forma globalizada encontramos eco nas atitudes a seguir:

O aproveitamento de resíduos têxteis em produtos de designer e afins, que gera uma manufatura caseira auto-sustentável e com núcleo regional, incluindo a moda em desfiles chamados *eco-fashion*. Estes desfiles muitas vezes estão presentes nos eventos oficiais de moda e são relatados nos tratados jornalísticos especializados, encontrando assim espaço de propagação e inserção.

⁶ Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 p.14 University of Cambridge Institute of Manufacturing.

⁷ Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 p.12 University of Cambridge Institute of Manufacturing.

Há um incentivo em pesquisas para a linha de lavagem por tratamento de ozônio - oxidante natural - que substitui a lavagem tradicional do jeans, eliminando assim o desperdício da água e sua contaminação pelos processos convencionais. Esta proposta é incentivada pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) e criou um prêmio de incentivo ao reuso das águas. Já existe no mercado uma aparelhagem apropriada para atuar no ramo de lavagem pelo ozônio.

Cultivo do algodão colorido, técnica milenar restituída para favorecer a indústria de um produto ecologicamente correto, sem emprego de agrotóxicos e agentes alvejantes, como as plantações da Paraíba no nordeste brasileiro. Ainda sendo uma cultura de subsistência, o algodão colorido tem um preço melhor no mercado e é bem recebido no mercado internacional, principalmente em países que adquiriu uma filosofia de ética aliada ao designer.

Há a utilização da fibra resultante das embalagens PET, que misturadas às fibras de algodão diminui o custo e encontra um destino a este polímero plástico. A garrafa PET é um dos grandes problemas de acúmulo de resíduo dos tempos atuais porque não é biodegradável.

Os tingimentos por corantes livres da classificação AZO ou os chamados *AZO-free*, que elimina o risco de contaminação cancerígena e depósito de metais pesados no ambiente.

Os incentivos à ONG's que provêm o emprego direto as comunidades habitantes de favelas dos grandes centros urbanos, incentivando a estima e educação, através da promoção dos talentos e produtividade. Algumas propostas de incentivo às idéias de cooperativismo têm vingado principalmente no Brasil, por causa das comunidades isoladas e que retiram os bens manufaturados do ambiente onde moram. A idéia de cooperativas em alguns países são totalmente coibidas pelos seus governantes, entendidas como ameaça.

Volta do emprego de tingimentos naturais, ainda restritos, mas de qualidade e produtividade comprovada como é o caso da COEXIS, firma brasileira associada à idéia de sustentabilidade.

O compromisso de certas marcas como a brasileira OSKLEN, que pesquisa o emprego de materiais alternativos associados a um produto de excelência em designer e que evita agressões ao meio ambiente.

A política engajada protecionista de nomes internacionais como Stella McCartney, ambientalista que em seu discurso condena o uso de peles de animais e reforça a luta do PETA. (People for the Ethical Treatment of Animals).

Ação de resistência dos métodos industriais para a fabricação e impressão dos lenços de seda da República Democrática Popular do Laos, na Ásia, que trabalha os tecidos com produtos naturais sem conseqüências ambientais e prova que é possível suprir o mercado local e fora das suas fronteiras.⁸

⁸ Enviromental Impacts of Trade Liberalization in the Silk Handcrafts Sector of the Lao PDR – December 2007 – Sabrina Shaw (IISD) & Tom Callander (IUCN)

SDPI (The Sustainable Development Policy Institute), órgão internacional, pela política aplicada ao desenvolvimento humano cujos pilares são: governabilidade, ambiente, desenvolvimento humano e economia, relacionados principalmente ao Paquistão, país onde a indústria têxtil carece de medidas urgentes de equilíbrio e incentivo para o progresso em toda extensão de seu entendimento.⁹

As pesquisas promovidas pelo EPA (*Environment Protection Agency*) sediada na Dinamarca e incentivada pelo Ministério do Meio Ambiente daquele país, que promove debates e publicações com soluções de políticas públicas para a circulação de têxteis e sua relação com o ambiente.¹⁰

O instituto para manufaturas da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, pela promoção do pensamento ético ao consumidor final e pelos dados estatísticos e empíricos que incentivam as bases da pesquisa científica na indústria da moda.

A lei da Alemanha chamada *toxproof* (prova de toxicidade) que impede o uso de corantes cancerígenos no acabamento de tecidos.

A Holanda pela criação da *Milieuker* e a *Eko of Netherlands*, conjunto de normas promotoras dos chamados *green-protecionism*. São sistemas promotores dos produtos manufaturados considerados não prejudiciais ao meio ambiente e que recebem os conhecidos selos verdes.

Aos projetos do *Policy of Research Center of Enviromenmt and Economy*, órgão dirigido na Ásia e que cobra soluções de manejo do ambiente, em detrimento das proibições dos impactos de toxicidades. Não basta proibir, mas investir em pesquisas de soluções permanentes e mudanças de comportamentos de consumo.¹¹

IISD (International Institute for Sustainable Development) sediado no Canadá, que luta pela gestão factual e ações reais ao negócio da sustentabilidade, promovendo pesquisas, realizando debates e publicações.

As vozes anônimas do Brasil e suas lutas individuais.

À Chico Mendes e sua luta pela floresta Amazônica, deixando um legado de consciência, ainda que morosa, mas consistente na consciência de todos, uma semente em prol deste bem da humanidade que é a floresta tropical.

A Dorothy Stain morta em defesa do ambiente e da luta pela dignidade humana.

⁹ The Costs and Benefits of Compliance with International Environmental Standards – 2003
Published by IISD

¹⁰ EDIPTX – Environmental Assessment of Textiles – working report N. 24 – 2007 Dinamarca

¹¹ Impacts of Environmental Standards and requirements in EU Countries on China's Textile Industry – august 1999 – Policy Research Center for Environmental and Economy - China

Conclusão

A indústria da moda é um dos maiores setores de desenvolvimento do chamado progresso do mundo capitalista e grande gerador de empregos e de divisas. Atuante numa cadeia mundial e de exportação é também um dos setores que mais poluem e degradam o meio ambiente, juntamente acusada de ser uma fonte de empregabilidade dúbia onde muitas vezes ferem os direitos dos trabalhadores. Sendo assim e provocando uma séria de injúrias ao planeta em seus pilares básicos econômicos, sociais e ambientais, medidas vêm sendo tomadas visando a minorar estes aspectos dos problemas ambientais e sociais, uma vez que diversos órgãos de forma isolada ou de forma empírica têm tomado providências para isto. A longo prazo visa se a uma mudança de comportamento que desacelere os meios prejudiciais a saúde humana e do meio ambiente.

Bibliografia

Lipovetsky, Gilles – O Império do Efêmero – A Moda e seu destino nas sociedades modernas - Companhia das Letras – 2007

Well-dressed? The present and future sustainability of clothing and textiles in the United Kingdom. 2006 University of Cambridge Institute of Manufacturing. Artigo publicado.

Impacts of Environmental Standards and requirements in EU Countries on China's Textile Industry – Agosto 1999 – Policy Research Center for Environmental and Economy – China - Artigo publicado.

Environmental Impacts of Trade Liberalization in the Silk Handcrafts Sector of the Lao PDR – Dezembro 2007 – Sabrina Shaw (IISD) & Tom Callander (IUCN)

The Costs and Benefits of Compliance with International Environmental Standards – 2003 - Published by IISD

EDIPTTEX – Environmental Assessment of Textiles – working report N. 24 – 2007
Dinamarca

Sherburne, Annie. Disponível em:<www.anniesherburne.co.uk>
Acesso em 10 out. 2008, 15:30

Coexis. Disponível em:<<http://www.coexis.com.br>>
Acesso em agosto de 2008.

Osklen. Disponível em:<<http://www.osklen.com/sum09pt/index1.htm#/conceito/>>
Acesso em julho de 2008

Algodão Colorido. Disponível em <<http://www.naturalfashion.com.br/>>
Acesso em outubro 2008

Ozônio. Disponível em:<<http://www.fiesp.com.br/premioagua/>>
Acesso em junho de 2008.